

CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 4ª EDIÇÃO

Abril de 2010

Superpacote busca estancar crise europeia

O agravamento da crise fiscal na Grécia derrubou os principais mercados ao redor do mundo nas últimas semanas de abril e início de maio¹. A situação na Grécia se aprofundou a ponto de culminar em uma verdadeira crise de confiança na Europa – fruto da deterioração das contas públicas e da limitada capacidade de resposta da política econômica à recessão.

Em resposta, os países da União Europeia apressaram as definições para impedir que a crise grega se espalhe pelos demais países endividados da região, em uma mensagem aos mercados de que eles receberão todo o apoio financeiro necessário. Será criado um fundo de estabilização de emergência de € 500 bilhões para as nações da região que venham a ter dificuldades para pagar ou rolar suas dívidas. O FMI irá contribuir com mais € 250 bilhões para o pacote, elevando o total a € 750 bilhões. O resgate combinado pelos governos europeus e pelo FMI poderá atenuar ou, na melhor hipótese, eliminar o risco imediato de uma grande crise fiscal e financeira. Mas não produzirá resultados de longo prazo. Os deficits governamentais estão descontrolados, e a dívida do setor público, em ascensão. O atual acordo só será efetivo no curto prazo, a menos que seja seguido por reformas substantivas.

Recuperação da economia expõe a falta de mão de obra qualificada no Brasil

Passado o estágio mais agudo da crise econômica e financeira que assolou o mundo no último ano, o cenário atual é marcado pela recuperação das principais economias ao redor do mundo. Esta recuperação, no entanto, não se dá de modo uniforme. Por um lado, nas economias desenvolvidas (com destaque para EUA e Europa) os níveis de produção e emprego ainda evoluem lentamente e as turbulências nos mercados permanecem (vide o recente agravamento da situação na Grécia). Por outro, as economias emergentes registram forte recuperação e lideram o crescimento global (China e Índia já apresentam crescimento do PIB, a taxas anualizadas, superior a 10%). O Brasil faz parte deste segundo grupo de países e já cresce a uma taxa anualizada próxima a 7%. Para o ano, o mercado projeta um crescimento econômico entre 5% e 6%.

Neste cenário, as atenções se voltam aos gargalos e às pressões inflacionárias decorrentes desta expansão. São bem conhecidas as deficiências do ambiente de negócios e de infraestrutura que inibem os investimentos e, com isso, limitam a

¹ Dada a importância do tema, a análise do ocorrido em maio foi incorporada a esta edição do Monitoramento do mês de Abril.

expansão da capacidade instalada no setor produtivo. Além delas, há outra área na qual também podem surgir barreiras ao crescimento econômico: a escassez de trabalhadores qualificados².

Evidências ao longo do mês de abril apontam que já há escassez de capital humano no Brasil. Faltam engenheiros, técnicos e operadores de máquinas na construção civil. A média dos salários deste setor subiu 20% em termos reais nos últimos 12 meses, um claro sintoma da falta de mão de obra. O Ipea estima o déficit na construção civil em 71 mil trabalhadores. No comércio, faltam 204 mil pessoas qualificadas somente nas regiões Sul e Sudeste. Outro exemplo vem da área de tecnologia da informação, onde se estima que faltam 100 mil profissionais (podendo chegar a 200 mil em 2013).

Enquanto isso, cerca de 6 milhões de trabalhadores de baixa qualificação não conseguirão um lugar no mercado de trabalho em 2010. Assim, o quadro geral no Brasil revela, de um lado, um grande contingente de desempregados com deficiências em sua formação (do ponto de vista educacional e profissional), e, de outro, uma sobra de postos de trabalho para profissionais qualificados. O quadro é crescentemente grave na medida em que, em todos os setores da economia, a tendência de incorporação de novas tecnologias aos processos produtivos exigirá trabalhadores cada vez mais treinados e qualificados para o seu manuseio.

Essas evidências ilustram o enorme desafio que o Brasil tem pela frente na área educacional. Durante o período em que experimentou sua explosão demográfica, no século XX, o País não deu prioridade à educação e atualmente possui uma defasagem de 5 a 7 anos na escolaridade de sua população adulta em relação às nações mais ricas e desenvolvidas. O povobrasileiro tem hoje uma escolaridade média de 7 anos. Nos países desenvolvidos, o normal é que as pessoas tenham uma escolaridade entre 12 e 14 anos; ou seja, todos têm pelo menos o Ensino Médio completo. Além disso, o acesso ao Ensino Superior nesses países desenvolvidos é três vezes maior do que no Brasil.

O atraso educacional brasileiro também é visto nos resultados das avaliações internacionais de qualidade do ensino e aprendizagem. Os números do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), revelam que os alunos brasileiros com 15 anos de idade obtiveram em 2006 médias que os colocam na 54ª posição em matemática, 53ª posição em ciências (entre 57 países) e na 49ª em leitura (entre 56). Além de estar entre os piores, a maioria dos estudantes brasileiros atinge o menor nível de aprendizado nas disciplinas.

Melhorias incrementais na educação não são suficientes para alterar este cenário: não basta melhorar; é preciso melhorar mais rápido. **Mantida a tendência dos últimos 20 anos, o Brasil não alcançará antes de 2040 os níveis de escolaridade que as nações da OCDE possuem atualmente.** Por isso, o verdadeiro ‘Salto para o 1º Mundo’ (Cenário 1) só é possível se a educação for colocada no centro da agenda estratégica de desenvolvimento do Brasil ao longo dos próximos 20 anos. Do contrário, por melhor que evolua o ambiente internacional neste período, o País não passará de ‘Um Emergente Retardatário’ (Cenário 2)³.

² Os principais gargalos que inibem o desenvolvimento nacional são descritos em: MACROPLAN (2009). “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”. Disponível para download em www.macroplan.com.br.

³ Os cenários da Macroplan podem ser consultados na íntegra no estudo “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”. Disponível para download em www.macroplan.com.br.



MUNDO

O Mundo Hoje

▶ DESEMPREGO NA UE BATE RECORDE

Pela primeira vez desde a criação da moeda única europeia em 1998, a taxa de desemprego na região bate a marca de 10% e, em um ano, 3,1 milhões de europeus perderam seus trabalhos. No fim de fevereiro, 15,7 milhões de europeus estavam sem trabalho nos 16 países da zona do euro e em todo o bloco da UE, com 27 países, o desemprego é de 9,6%. O temor de governos europeus é de que, com uma taxa de desemprego que continua a subir, o consumo também será freado.

Fonte: “Desemprego na UE bate recorde da era do euro” (O Estado de São Paulo, 01/04/2010)

▶ SUPERAQUECIMENTO DA ECONOMIA CHINESA

A economia chinesa teve um forte crescimento no primeiro trimestre (11,9% em relação ao mesmo período em 2009), um ótimo sinal para as perspectivas da recuperação mundial, mas razão de preocupação para autoridades atentas à formação de uma bolha no mercado imobiliário chinês. Os preços de imóveis aumentaram 11,7% em março em relação a março de 2009. Foram anunciadas medidas de contenção do setor.

O termômetro inflacionário não acusa mudanças. A inflação ao consumidor, ao contrário, recuou em março para 2,4% ante 2,6% em fevereiro. Por outro lado, se há um aquecimento insustentável na economia, o diagnóstico de que o país precisa valorizar a moeda pode torná-lo o problema mais agudo, sob certos aspectos. A valorização elevará ainda mais os salários e o consumo doméstico – este é um dos motivos reais da relutância do governo em fazê-lo.

Fonte: “China já age temendo um superaquecimento” (Valor Econômico, 16/04/2010), “Economia chinesa volta a disparar” (Valor Econômico, 22/04/2010), “Avanço chinês alerta Bric sobre superaquecimento” (Folha de S. Paulo, 16/04/2010)

▶ BRICS SE REÚNEM POR INTERESSES COMUNS

Os governos do Brasil, Rússia, Índia e China realizaram sua segunda reunião para ampliar as chances de ganhar peso compatível com sua importância nas instituições multilaterais. Houve relativa convergência de pontos de vista desses países quanto à necessidade de reformular as regras do sistema financeiro pra evitar crises e reduzir a especulação, de obterem uma representação ampliada no Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial e de sagrar o G-20 como principal fórum de decisão em assuntos econômicos globais. Como principal argumento, os Bric têm a exhibir suas altas taxas de crescimento, o tamanho de seus mercados em expansão e o fato de se constituírem hoje no polo dinâmico de crescimento econômico.

Fonte: “Os Bric se unem para ganhar mais poder” (Valor Econômico, 22/04)

▶ FED VÊ MELHORA NA ECONOMIA, MAS MANTÉM JUROS

O Fed manteve o juro inalterado na faixa de zero a 0,25% ao ano, recorde de baixa. Desde o início da crise, em meados de 2007, o BC norte-americano efetuou uma série de cortes na taxa básica de juro. A previsão de que os juros serão mantidos

baixos por um "período prolongado" constou no comunicado divulgado. O banco central americano afirma que a economia continua a se fortalecer e ressaltou que o mercado de trabalho começou a melhorar, mas o desemprego, ainda alto, está contendo os gastos do consumidor.

Fonte: "Fed vê melhora na economia, mas mantém juros" (O Estado de S. Paulo, 29/04/2010)

Mundo: condicionantes de longo prazo

► UE: MOEDA ÚNICA ENFRENTA DESAFIO

Nas últimas semanas, acusações cruzaram o continente europeu em todas as direções: os países endividados reclamam ajuda dos primos ricos; os dois grandes pilares do projeto europeu, Alemanha e França, desentenderam-se publicamente; os sentimentos nacionalistas acirraram-se com a perspectiva de ter de pagar a conta da irresponsabilidade alheia. O crescimento mais baixo, a desvalorização do euro e o aumento do desemprego são os principais problemas que os países da UE enfrentam hoje.

A OCDE estima que a relação entre dívida pública e PIB dos países ricos chegue a 100%. Mas nos chamados Piigs (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha), os problemas financeiros não são apenas os déficits públicos excessivos e a razão elevada entre dívida e PIB – a perda de competitividade resultante de uma década na qual os salários cresceram mais rápido que a produtividade causou grandes e crescentes déficits em conta corrente e a desaceleração no crescimento, ainda impulsionados pela valorização do Euro entre 2002 e 2008. Restaurar o crescimento sustentado requer desvalorização real da moeda.

Fonte: "A armadilha mortal da dívida" (Folha de S. Paulo 19/04/2010) e "O teste do euro" (Revista Exame, 21/04/2010)

► PROTECIONISMO PREJUDICA ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO

Governos do mundo rico mostram-se dispostos a continuar distorcendo o comércio mundial de produtos agrícolas, com enormes prejuízos para as economias em desenvolvimento. Na Europa, a defesa dos subsídios à agricultura é liderada pelas autoridades francesas e nos EUA Barack Obama continua cumprindo os compromissos de campanha a favor do protecionismo comercial e das subvenções aos fazendeiros. Os EUA se comprometeram a pagar US\$ 147,7 milhões aos produtores brasileiros de algodão, pretendendo evitar a retaliação autorizada ao Brasil pela OMC, devido à recusa das autoridades de Washington em cortar a ajuda condenada em processos.

Fonte: "Brasil e EUA iniciam nova fase das negociações para evitar retaliação" (Valor Econômico, 04/05/2010) e "A força do protecionismo" (O Estado de São Paulo, 14/04/2010)

► O NOVO PROTECIONISMO CHINÊS

Um novo programa de aquisição de bens e serviços do governo conhecido como "inovação local" prevê regras que favorecem as empresas locais. O governo chinês impôs padrões rígidos para tudo, de telefones celulares a automóveis, sempre se referindo a eles de uma maneira que proporciona uma vantagem aos produtores domésticos. Depois de 30 anos atuando como "oficina" do mundo, produzindo principalmente produtos de baixo valor para marcas estrangeiras e mercados distantes, os chineses agora querem subir na cadeia de valor.

Fonte: "O que é o novo protecionismo Chinês?" (Valor Econômico, 04/04/2010)

➤ BRASIL E CHINA REDUZEM POBREZA, O QUE NÃO OCORRE NA MAIORIA DOS PAÍSES

Houve maior polarização social entre riqueza e pobreza no mundo e se não fosse o desempenho de alguns poucos países como Brasil e China, por exemplo, na redução da quantidade de miseráveis e pobres, o retrocesso poderia ser ainda mais grave. Na comparação de 2005 com 1981 o universo de miseráveis do mundo com renda mensal per capita atual de até R\$ 61,20, passou de 1,9 bilhão (52,2% da população em 1981) para 1,4 bilhão de pessoas (25,7% da população em 2005). A diminuição de 26,8% na quantidade de miseráveis globais ocorreu fundamentalmente pelo fator China, com a saída de 627,4 milhões de pessoas da condição de miseráveis entre 1981 (835,1 milhões) e 2005 (207,7 milhões).

Fonte: Os Brics e a globalização da pobreza (Valor Econômico, 14/04/2010)

➤ BANCO MUNDIAL PROJETA 64 MILHÕES A MAIS DE MISERÁVEIS DEVIDO À RECESSÃO

Segundo o Banco Mundial e o FMI, no fim de 2010, haverá 64 milhões a mais de miseráveis, por causa da recessão, mas parte desse acréscimo será eliminado nos próximos anos, com a melhora da economia. As Metas do Milênio da ONU previam cortar pela metade a proporção de pessoas com renda inferior a US\$ 1,25 por dia (pobreza extrema) - de 22% em 1990 para 11% em 2015, mas provavelmente será possível chegar a 15%.

Fonte: "Pobres vão pagar caro pela crise dos ricos" (O Estado de S. Paulo, 24/04/2010)

➤ PRODUÇÃO CRIATIVA E A BAIXO CUSTO CARACTERIZA COMPETITIVIDADE DOS EMERGENTES

Países emergentes estão se tornando não apenas fontes de mão de obra barata, mas também focos de inovação. Eles estão rapidamente redesenhando produtos, processos e modelos de negócios com o objetivo de produzir melhor e mais rápido que seus competidores ocidentais, num processo marcado pelo corte de custos desnecessários. São beneficiados os milhões de pessoas que vivem nos países do BRIC e de outros países em desenvolvimento, já que mais consumidores passam a ter acesso a bens e serviços que antes estavam confinadas à elite. Produtos e serviços baratos beneficiam também os consumidores ocidentais, que amargam baixo crescimento de sua renda. A onda de inovação de baixo custo deve gerar uma revisão na vantagem competitiva do mundo rico, tido como o centro inovador, trazendo grande competição por preço a suas empresas, desafiadas a praticar ainda mais e melhor a inovação.

Fonte: "The new masters of management" (The Economist, 15/04/2010)

➤ RECUPERAÇÃO DESIGUAL AMEAÇA TANTO DESENVOLVIDOS QUANTO EMERGENTES

Em sua última previsão o FMI revisou de 3,2% para 4,2% sua expectativa de crescimento para o PIB mundial. Entretanto há um grande descompasso na retomada do crescimento entre os países desenvolvidos, mais afetados pela crise e com uma recuperação mais lenta, e os países em desenvolvimento, em rápida recuperação. A sustentabilidade deste crescimento depende, em grande parte, das políticas adotadas pelo mundo desenvolvido para sair da crise, como aperto fiscal e juros baixos, estimulando maior fluxo de capital para os países emergentes, com taxas de retorno superiores. No entanto, devido à falta de capacidade ociosa dos emergentes, este crescimento pode gerar pressões inflacionárias e bolhas. Para a The Economist, a solução deve combinar ajustes no lado da oferta que aumente o crescimento econômico nos países ricos (reforma fiscal nos EUA e trabalhista na UE) com medidas de desestímulo aos investimentos nos países em desenvolvimento (aperto fiscal e monetário, câmbio flutuante e controle de fluxo de capitais).

Fonte: "Curb your enthusiasm" (The Economist, 22/04/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

▶ EMPREGO FORMAL BATE RECORDE

O mercado de trabalho teve um primeiro trimestre extremamente positivo, com forte criação de empregos e avanço da renda. Foram gerados 657.259 vagas de emprego com carteira assinada (líquido), 19% a mais que o até então melhor resultado do período, verificado em 2008. No mesmo período de 2009, o saldo do mercado formal de trabalho foi negativo em 57.751 postos, reflexo da crise internacional. Já o salário médio de admissão alcançou o valor de R\$816,70 em 2010, aumento de 4,37% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas encerrou março em 7,6%, um pouco acima dos 7,4% de fevereiro, mas muito abaixo dos 9% do mesmo mês do ano passado. O crescimento recente da economia se dá com mais força em setores ligados ao mercado interno como serviços, comércio e construção civil.

Pela primeira vez em 16 anos, a fatia de contratados em regime de CLT atingiu mais da metade dos trabalhadores das metrópoles do país, chegando a 50,7% em fevereiro, segundo o IBGE. A informalidade nas metrópoles está em um de seus níveis mais baixos: 36,7% dos ocupados (18,1% trabalham sem carteira assinada e 18,6% por conta própria). Apesar dos avanços, quase 8 milhões de pessoas tem um emprego precário nas metrópoles do País.

Fonte: "Emprego formal foi recorde em março" (O Globo, 16/04/2010), "Emprego com carteira já passa de 50%" (O Estado de São Paulo, 26/04/2010) e "Crescimento consolida índice de desemprego em nível mais baixo" (Valor Econômico, 06/04/2010)

▶ RENDA DO BRASILEIRO CRESCE 10%

Sustentada pela população do Nordeste, onde está a maioria da população de menor poder aquisitivo, a renda média mensal cresceu cerca de 10% e atingiu R\$ 1.285 em 2009. O maior crescimento na renda ocorreu nas camadas D/E, com expansão de 12,8%, seguida pela classe C, cuja renda cresceu 6,2%. Já os rendimentos das classes A/B caíram 2%. O Nordeste observou a maior expansão da renda entre as regiões em 2009, com 25,2% sobre 2008. O poder de compra do salário mínimo é o maior em 14 anos. O salto de 9,5% no salário mínimo, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010, combinado com redução do custo da cesta básica permitiu essa melhora%.

Fonte: "Em ano de crise, renda do brasileiro cresce 10%" (O Estado de São Paulo, 07/04/2010) e "Poder de compra é o maior em 14 anos" (Valor Econômico, 07/04/2010)

▶ INFLAÇÃO NO ANO ATINGE QUASE METADE DA META

Ao subir 0,52% em março e acumular 2,06% em apenas três meses, a alta de preços no varejo já atingiu quase metade da meta de 4,5% para o ano todo, perseguida pelo Banco Central. As perspectivas de aceleração da atividade e da alta de preços importantes na economia, como o minério de ferro, deixam os economistas em alerta para uma inflação maior neste ano.

Fonte: "Inflação no ano atinge quase metade da meta" (Valor Econômico, 09/04/2010)

➤ AUMENTO DOS JUROS APÓS 19 MESES

O Copom decidiu elevar a taxa de juros básica (Selic) em 0,75%, para 9,5% ao ano, após 19 meses sem altas, com o argumento de conter a inflação frente ao forte ritmo da economia brasileira e ao estouro da crise fiscal europeia. Assim, a taxa real brasileira passa a 4,2% ao ano, mantendo a primeira colocação entre os países com as maiores taxas do mundo. O segundo lugar é ocupado pela Indonésia (3%), seguida pela China (2,8%).

Fonte: "Juro sobe 0,75, após 19 meses" (O Globo, 29/04/2010)

➤ A ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS BATEU RECORDE PELO SEXTO MÊS SEGUIDO

Em março, os brasileiros recolheram R\$ 59,42 bilhões em tributos, o melhor resultado para o mês, com alta de 6,1% acima da inflação em relação a igual período de 2009. No ano, a Receita Federal já contabiliza a soma histórica de R\$ 185,98 bilhões. No trimestre, a arrecadação é 11% maior do que em igual período de 2009.

Fonte: "Receita tem melhor trimestre da história" (Folha de S. Paulo, 21/04/2010)

➤ MERCADO DOMÉSTICO AQUECIDO E CÂMBIO PUXAM IMPORTAÇÕES

Com mercado interno aquecido e favorecidas pelo câmbio e pela queda de preços, as importações de bens intermediários e de bens de consumo mantiveram forte ritmo de crescimento no primeiro trimestre do ano. As exportações cresceram 25,8% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2009 e as importações avançaram numa velocidade ainda maior; 36%. Como resultado desse descompasso, o saldo comercial encolheu 70%, para apenas US\$ 895 milhões, o menor dos últimos nove anos. O crescimento das importações, compras de serviços com viagens e as remessas de lucros levaram o Brasil a fechar o primeiro trimestre com déficit recorde nas transações correntes de US\$ -12,145 bilhões.

Fonte: "Mercado doméstico aquecido e câmbio puxam importações" (Valor Econômico, 08/04/2010), "Modelo de desenvolvimento define vocação exportadora" (Valor Econômico, 12/05/2010) e "Déficit nas contas externas é o maior desde 1947" (O Globo, 23/04/2010)

➤ BRASIL IMPORTA 45% MAIS PRODUTOS CHINESES

As importações de mercadorias "made in China" cresceram muito mais que o total de importações no primeiro trimestre do ano, favorecidas pela maior capacidade de consumo das famílias com menor renda. Os desembarques de produtos chineses tiveram no período elevação de 45,5% em valor. As importações dos Estados Unidos aumentaram apenas 6,23%.

Fonte: "Importações da China crescem 45% no trimestre" (Valor Econômico, 27/04/2010)

➤ INFRAESTRUTURA É GARGALO, ENQUANTO PAC NÃO ATINGE META DE INVESTIMENTOS

Em alguns setores de infraestrutura, como aeroportos, estradas e energia elétrica, a demanda tem sido tão forte que os indicadores superam os níveis pré-crise, significando a volta dos gargalos da infraestrutura, segundo levantamento da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base. O PAC não está cumprindo suas metas de investimentos entre 2007 e 2010. Em relação a obras em rodovias, o programa previa investimentos de R\$ 45,5 bilhões em quatro anos. Entretanto, nos últimos três anos, apenas R\$ 7,4 bilhões foram efetivamente pagos, valor que representa 16,41% do total previsto para os projetos e 34,68% dos recursos autorizados pelo orçamento (R\$ 21,6 bilhões).

Fonte: "Infraestrutura volta a sofrer como antes da crise" (O Estado de S. Paulo, 27/04/2010) e "Rodovias empacadas" (O Globo, 29/03/2010)

Brasil: condicionantes de longo prazo

➤ CARÊNCIA DE MÃO DE OBRA DESCONCERTA GOVERNO E EMPRESAS

Para o Brasil resolver de fato o hiato de mão de obra qualificada, será preciso muito mais criatividade e um preço pelo atraso de décadas no investimento em educação será inevitavelmente pago pelas empresas. O empresariado passa a rever a forma de contratar profissionais; há briga pelos melhores do mercado e investimento pesado em treinamento. Segundo o IBGE, ao menos 20% das pessoas com algum tipo de formação técnica saem dos cursos do Sistema S, como os do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que ampliou suas vagas em 18% desde 2006. No mesmo período foram criadas pelo menos 150 universidades corporativas no Brasil. Mas não são apenas as empresas que têm de aprender a planejar a preparação de mão de obra, os formuladores de políticas públicas também precisam começar a oferecer alternativas à altura do desafio. O Brasil promoveu a expansão do ensino universitário nos últimos anos, mas o nível técnico evoluiu pouco e a grande maioria dos jovens brasileiros não recebe qualificação profissional. Em países mais desenvolvidos, é alta a proporção de alunos que saem do ensino médio com algum tipo de preparação para o mercado. Na Finlândia, 88% dos jovens concluem o ensino médio com qualificação profissional, no Chile, 32%. No Brasil, onde há seis estudantes universitários para cada aluno de curso técnico – relação inversa à dos países desenvolvidos –, apenas 8% dos jovens concluem um curso médio de nível técnico.

Fonte: “A corrida da qualificação” (Revista Exame, 07/04/2010)

➤ CRISE “LIMPA” ENERGIA EM 2009

A crise “limpou” a matriz energética brasileira em 2009, que contou com a participação de 47,3% de fontes renováveis como hidroeletricidade, biomassa e etanol. É o maior patamar desde os anos 70. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética, a crise teria reduzido a atividade industrial especialmente nos ramos que utilizam carvão e gás natural.

Fonte: “Crise “limpa” energia em 2009, diz governo” (Folha de S. Paulo, 29/04/2010)

➤ MORTES VIOLENTAS NO BRASIL

De 1980 até 2008 mais de três milhões de brasileiros tiveram mortes violentas. Nossa violência em três décadas matou tanta gente quanto 15 bombas atômicas em Hiroshima e outras 15 em Nagasaki, além 2,5 vezes mais pessoas que todos os soldados americanos mortos em todas as guerras. Como boa parte dessa população sacrificada é de adolescentes e jovens adultos, o número de anos de vida perdidos é muito elevado. Foram vitimados quase cinco homens por cada mulher (4,8). Em números absolutos, aproximadamente dois milhões de homens a menos na população brasileira.

Fonte: “O massacre dos brasileiros” (O Globo, 23/04/2010)

➤ IPEA DIVULGA ESTUDO SOBRE BANDA LARGA NO BRASIL

O Brasil tem um sistema de internet em alta velocidade caro, lento e mal distribuído por seu território. O gasto médio da parcela de 21% dos domicílios com acesso à banda larga chegou a 4,58% da renda mensal per capita em 2009, quase dez vezes mais que em países desenvolvidos. Os altos preços se dão pelo baixo nível de competição entre as operadoras, na elevada carga tributária e na baixa renda da população.

Embora em 100% das cidades com mais de um milhão de habitantes haja banda larga, esse percentual vai decrescendo conforme o tamanho da cidade diminui. A faixa dos pequenos municípios concentra mais de 92% da população sem acesso: 39,2 milhões de pessoas. A solução para o problema da acessibilidade está na criação de instrumentos regulatórios para o setor, no aumento da competição entre as empresas e em investimentos maciços.

Fonte: “Ipea: serviço de internet em banda larga no país é caro, lento e desigual” (O Globo, 27/04/2010)

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.

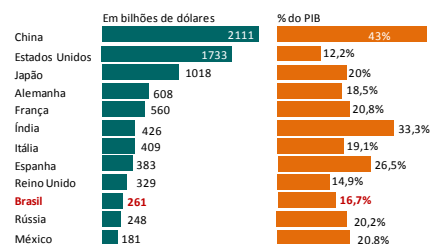


MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,7	+ 18,1 (Mar)	+ 2,4 (Mar)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 7,7	+ 15,1 (Fev)	+ 14,8 (Fev)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 1,9	+ 31,3 (Fev)	- 1,1 (Fev)	4,9 (Jan)
EUA	- 2,4	+ 3,1	+ 4,0 (Mar)	+ 2,3 (Mar)	9,7 (Mar)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,2	+ 4,1 (Fev)	+ 1,4 (Mar)	10,0 (Fev)
Mundo**	- 1,0	+ 4,2	-	-	7,4 (2009)

Forecast: ** FMI
*Economist Intelligence Unit
Fonte: The Economist, 24/04/2010

VALOR INVESTIDO EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E CONSTRUÇÃO, 2009



Fonte: Revista Exame (Abdib, Delloitte e Siemens)



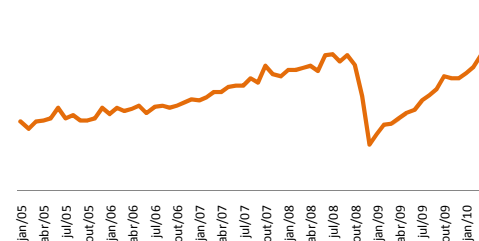
BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	6,06	+ 18,4 (Fev)	+ 5,05 (Fev)	7,6 (Mar)	266.415 (Mar)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	11,75				
IPCA (%)	4,31	5,42				

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL

(índice, com ajuste sazonal)



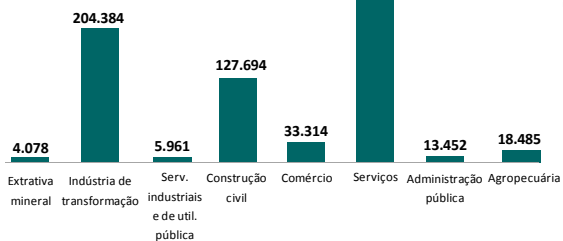
Fonte: IBGE, BCB, *Previsão Boletim Focus 30/04/2010

EMPREGO FORMAL

Saldo no trimestre janeiro a março de 2010

Saldo por atividade econômica

Total: 657.259



Fonte: CAGED

TAXA DE DESEMPREGO COM AJUSTE SAZONAL (EM %)*



Fonte: IBGE

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	41,0	39,55
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,80	1,85
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 49,9	- 58,0
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	12,24	5,0
IED (USD Bilhões)	25	38,0	40,0

Fonte: BCB, *Previsão Boletim Focus (30/04/2010)

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidrelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.




➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

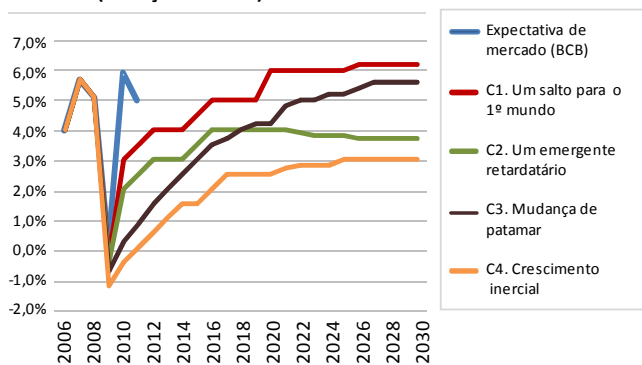
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido	Reequilíbrio rápido	Risco de calote	Risco de calote
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços	Recuperação dos balanços	Manutenção das perdas e riscos de falências	Manutenção das perdas e riscos de falências
	Atividade econômica	Recuperação	Recuperação	Aprofundamento da recessão	Aprofundamento da recessão
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais	Reformas institucionais	Ausência de reformas	Ausência de reformas
	Evolução das economias emergentes	Descolamento	Descolamento	Contágio	Contágio
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências
	Confiança do empresariado	Aumento	Redução	Aumento	Redução
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração

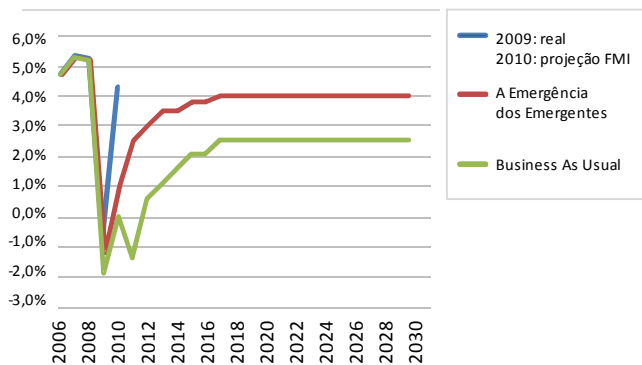
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

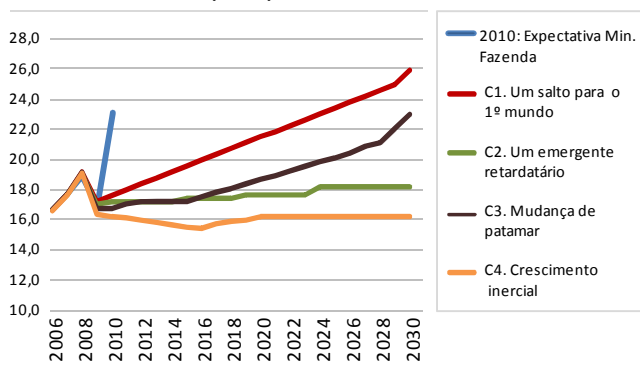
PIB Brasil (variação % anual)



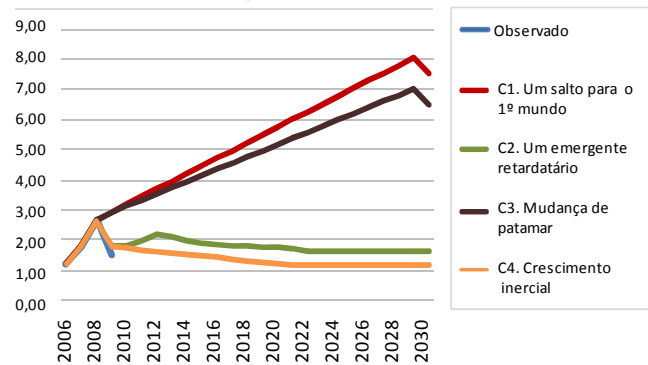
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto (% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.